



Alcidez criou os filhos fazendo taças

Desemprego levou família Motta, ainda em 1991, a começar um próspero negócio

■ ELISANDRA BORBA

Alcidez Motta, 59 anos, exibe com satisfação a arte que o ajudou a criar os cinco filhos: taças feitas a partir de garrafas recicladas. Na verdade, a história que mudaria a vida de toda a família Motta se iniciou em 1991. O pai, Alcidez, comprou um conjunto de taças que chamou a atenção pela maneira diferente que foram produzidas – por meio dela pequenas garrafas de bebidas como Smirnoff, Summer e Skol Beats, através de uma técnica de aquecimento, perdem o fundo e se transformam em lindas taças de vidro.

Na época, Alcidez trabalhava como pedreiro em obras de construção civil, mas ficou desempregado. Foi então que surgiu a ideia de começar a produzir as peças. O problema é que o produto já não era mais novidade no Estado. A saída, então, foi investir no Paraná, um mercado ainda a ser descoberto. Alcidez trabalhou lá por 10 anos em seu promissor negócio.

Para dar conta do trabalho, além do chefe da família, a esposa, Noemi, com 52 anos; e quatro dos cinco filhos (Marli, 36, Valmir, 32, Valdir, 30 e Marlene, 33), engajaram-se na produção dos copos. A única que não seguiu o ofício foi Elisângela, a filha mais nova, hoje com 26 anos: segundo o pai, era muito cedo ainda para ela trabalhar.

Durante o tempo em que morou fora do Estado, a família vendia os copos



Fotos NATACHA KÖTZ



SEU ALCIDEZ: cinco filhos criados com esforço do trabalho

de casa em casa. Quando viajavam para longe, montavam acampamento até vender todo estoque. Foi assim que Alcidez conheceu quase todas as cidades do Paraná, Santa Catarina, Argentina e Paraguai.

A família voltou ao Rio

Grande do Sul em 2001 e hoje já não trabalha mais junto. A produção de Alcidez e da esposa chega a cinco mil unidades mensais, distribuídas por ele próprio no reboque do seu carro para lojas em todo Estado.

Mas a profissão ensinada

pelo pai não foi deixada de lado pelos filhos. Hoje, cada um deles possui sua própria fabriquetta. Seja como fonte principal de renda ou para complementar o orçamento familiar. Para ajudar sua própria produção, Alcidez contratou outra família.

Capela da Vila leva o nome de Xexéu

■ PEDRO FOSS

Evaldir Ramires de Azevedo, 60 anos, mora há 30 anos na Vila Brás e hoje é o responsável pela chave da capela. O local, inaugurado no dia 22 de novembro de 2004, foi batizado com o nome Airton Timóteo Xexéu, presidente da Associação dos Moradores e idealizador do projeto da capela. Porém, acabou morrendo no dia 12 de outubro de 2004, assassinado em um bar no Bairro Campina. Xexéu foi morto um pouco antes da inauguração, o que foi uma fatalidade e uma ironia ao mesmo tempo, já que ele



Foto BÁRBARA KELLER

SAUDADES: família ainda lamenta a perda

quase inaugurou a Capela.

Cláudio Renato da Silva, 59 anos, lamenta a perda do cunhado: “Xexéu era como um filho pra mim! Era do

povo, era popular, bom e ajudava o próximo. Foi uma perda lamentável”, ressalta com lágrimas nos olhos. “Prisão é pouco pra quem fez isso com ele!”, comenta Ivone Timóteo da Silva, 56 anos, irmã de

Xexéu.

Evaldir conta que são veladas na capela, em média, 15 pessoas por mês. O número varia: há semanas em que é menor, e outras em que não há nenhum velório a ser feito.



Foto CATHERINE HOFFMANN

CARIDADE: família realiza trabalho voluntário há 12 anos na Brás

Perci e Dica ajudam dependentes químicos

■ CATHERINE HOFFMANN

A Vila Brás conta hoje com um projeto de recuperação de dependentes químicos, coordenado pela Igreja Ministério da Glória de Deus. O pastor Perci Pereira, 46 anos, realiza esse trabalho voluntário juntamente com Guiomar dos Santos, 48 anos, mais conhecida como Dica.

O pastor ajuda os moradores da Brás encaminhando aqueles

que o procuram para centros de recuperação. “Os familiares do dependente me pedem ajuda, e então os conduzo para centros que não cobram dos carentes”, explica Pereira.

Dica e o pastor Pereira já participaram de outro projeto social na Brás. O “sopão” oferecido às pessoas carentes era realizado no pavilhão da Igreja. “Com a melhora das condições de vida dos moradores, o projeto acabou”, afirma o pastor.

SE LIGA! Bazar Caca + Ero + Lôlô oferece de tudo

Você quer preparar uma festa de aniversário ou precisa de alguma ferramenta e/ou material (hidráulico ou elétrico) para realizar pequenos reparos na sua casa?! Pois saiba que no Mini Bazar Caca + Ero + Lôlô você encontra muito mais que apenas material escolar

e brinquedos. A loja possui painéis, tapetes, bijuterias, vestuário, material para higiene pessoal, doces, salgados e muito mais. Vá agora ao estabelecimento que fica na Rua Leopoldo Wasum, nº 589, e fale com a vendedora Nita Vais.



Foto GIOVANI NEVES JR.